

PERCEPÇÃO DO PAI SOBRE OS REFLEXOS DE SUA PRESENÇA DESDE A CONCEPÇÃO AO PÓS-PARTO IMEDIATO PARA O CASAL E RECÉM-NASCIDO

PERCEPTION OF THE FATHER ON THE REFLECTIONS OF HIS PRESENCE SINCE THE DESIGN OF IMMEDIATE PUPPETS FOR THE COUPLE AND NEWBORN

- ¹ Cristiano Pinto dos Santos
² Ana Paula de Lima Escobal
³ Ivanete Santiago da Silva Strefling
⁴ Elisa de Vargas
⁵ Carmén Helena Gomes Jardim Vaz
⁶ Dionatan Gomes Machado

RESUMO

Este estudo teve como objetivo conhecer a percepção do pai sobre os reflexos de sua presença desde a concepção ao pós-parto imediato para o casal e recém-nascido. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de campo, com caráter qualitativo, descritivo e exploratório. A pesquisa foi realizada no município do Sul do Rio Grande do Sul, o local da coleta de dados foi a Unidade Materno-Infantil do Posto Central da Secretaria Municipal de Saúde. Participaram do estudo doze homens, identificados com a letra "P" com número sequencial das entrevistas. Para a organização dos dados foi realizada a metodologia de Bardin. Resultados: Após a análise, percebeu-se que o "ser pai" dissemina segurança e ocasiona aconchego para sua companheira. A exacerbação de sentimentos afetuosos entre o casal e a participação do homem em afazeres domésticos e cuidados com o bebê também foi notória. Identificou-se que de certo modo existe a participação do pai no pré-natal, parto e puerpério imediato. Refletiu-se que além da felicidade e emoção, a ansiedade foi um dos sentimentos mais descritos pelos participantes e a importância de ser pai retrata sentimentos e laços afetivos de carinho, cuidado e zelo. Observou-se que o pai é cogente para interferir na educação dos filhos, configurando o pai contemporâneo, embora certos entrevistados ainda se enxergassem como provedores do sustento. Conclusão: Os reflexos da presença do pai fortalecem o

¹ Doutor em Enfermagem, Universidade da Região da Campanha

² Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pampa

³ Mestre em Enfermagem, Universidade da Região da Campanha

⁴ Mestre em Enfermagem, Universidade da Região da Campanha

⁵ Mestre em Enfermagem, Universidade da Região da Campanha

⁶ Acadêmico de Enfermagem, Universidade da Região da Campanha

vínculo com a mulher e outrossim, o pai cria vínculos com o filho desde o ventre, o que será imprescindível para o futuro desenvolvimento do bebê.

Palavras-chave: Pai, Paternidade, Participação.

ABSTRACT

This study aimed to know the father's perception about the reflections of your presence from conception to postpartum immediately to the couple and newborn. Methodology: this is a field research, with qualitative, descriptive and exploratory character. The survey was conducted in the municipality of Dom Pedrito and location of data collection was the mother-child Unit of the Central Station of the City Department of health. Participated in this study twelve men, identified with the letter "P" with sequential number of interviews. For the Organization of the data was performed the methodology of Bardin. Results: after analysis, it was realized that the "parenting" disseminates security and coziness to your partner leads. The exacerbation of affectionate feelings between the couple and the man's participation in housework and baby care was also notorious. Identified that somehow there is the participation of the father in the pre-natal, childbirth and the puerperium immediately. Reflected that in addition to the happiness and excitement, the anxiety was one of the feelings described by the participants and the importance of being a father portrays feelings and affective ties of affection, care and zeal. It was observed that the father is binding to interfere with parenting, configuring the father, although certain respondents still see as providers of support. Conclusion: the reflections of the father's presence strengthens the bond with the woman and Furthermore, the father creates bonds with the child from the womb, which is essential for the future development of the baby.

Keywords: Father, Fatherhood, Participation.

INTRODUÇÃO

A gestação, o parto, o nascimento e o puerpério são acontecimentos repletos de anseios intensos, pois compõem ocasiões de crises construtivas, com forte potencialidade positiva para instigar a instauração de vínculos e ocasionar modificações pessoais (BRASIL, 2013a). A figura paterna, por vezes é esquecida durante o período de gestação e puerpério, porém estudos apontam que a participação do pai durante todo pré-natal, parto e nascimento podem trazer benefícios para mãe e bebê.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) foi estabelecida em 27 de agosto de 2008 pelo Ministério da Saúde, através da Portaria GM/MS nº 1944 e desenvolvida para possibilitar ações de saúde que colaborem expressivamente para a concepção da realidade particular masculina nos seus mais variados cenários socioculturais e político-econômicos (BRASIL, 2009).

A PNAISH acredita na ótica da inclusão do tema da paternidade e cuidado, por meio do Pré-Natal do Parceiro, nas discussões e nos atos voltados para a planificação reprodutiva como uma tática efetiva para rotular a atenção à gestação, ao parto e ao nascimento, afinando o vínculo entre trabalhadores de saúde, sociedade e, especialmente, aperfeiçoando os elos afetuosos familiares dos utentes nos serviços oferecidos (BRASIL, 2016).

Experimentar a gravidez em companhia, partilhar as ambiguidades, encarar os temores, as aflições e as ansiedades, com calma e esperança, são cuidados que o pai pode proporcionar a si e a sua mulher. Este experimento pode ser mais prazeroso quando o casal esquematiza, em concordância, a ocasião de ter filhos e a prorrogação entre uma gravidez e outra (UNFPA; INSTITUTO PAPAI, 2007).

O estudo realizado por Santos e Ferreira (2016) relata que o comparecimento do homem em um serviço, até então proposto exclusivamente às mulheres, foi de ampla importância para com os cuidados que a gravidez determina, pois, a partir do tempo que eles apreendiam a informação sobre possíveis complicações, bem como quais condutas poderiam adotar diante delas, o casal podia viver em harmonia com a fase gravídica que experimentavam.

O objetivo desse estudo foi conhecer a percepção do pai sobre os reflexos de sua presença desde a concepção ao pós-parto imediato para o casal e recém-nascido, pois o período gravídico-puerperal é uma ocasião que merece uma atenção especial e de qualidade. Sendo assim faz-se necessária a intervenção um profissional da saúde com potencial técnico-científico para dispersar estas informações.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, com caráter qualitativo, descritivo e exploratório, concretizada em município do Sul do Rio Grande do Sul, em uma Unidade Materno-Infantil do Posto Central da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), realizada nos meses de março e abril do ano de 2018. Os participantes foram homens que se tornaram pais e estavam vivenciando o período de pós-parto imediato, identificados com a letra “P” sequencial com número das entrevistas. O estudo foi sujeito ao julgamento do Comitê de Ética em Pesquisa e teve parecer favorável sob o número 2.505.453, considerando todos os princípios éticos dispostos na resolução Nº 466/2012..

A coleta de dados foi iniciada após o participante assinar o Termo de Livre Consentimento Esclarecido e foi balizada por meio de entrevista semiestruturada, que foi realizada em uma sala individual garantindo a privacidade dos partícipes. Gravadas na forma de áudio e transcritas em sua plenitude subsequentemente. Para a organização dos dados obtidos na coleta, foi realizada a metodologia preconizada por Bardin (2011) seguindo as etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e a interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram entrevistados doze homens, com idades entre 18 e 43 anos, a maioria de estado civil solteiro. O grau de escolaridade foi predominantemente baixo, sendo cinco com ensino fundamental incompleto, um com ensino fundamental completo, um com ensino médio incompleto, três com ensino médio completo e dois com educação superior incompleta. As profissões exercidas pelos entrevistados alternavam entre: serviços gerais, empresário, militar, calceteiro, autônomo, construtor civil, técnico agrícola, vigilante e trabalhador rural. Com rendas equivalentes entre um, até quatro salários mínimos nacionais. Dos participantes envolvidos, sete estavam vivenciando a primeira experiência com a paternidade, o restante possuía ao menos outro filho. Além disso, quando questionados sobre o comparecimento nas consultas de pré-natal com suas parceiras, quatro relataram participar de todas as consultas, três em mais de uma consulta, um em pelo menos uma consulta e quatro em nenhuma consulta de pré-natal.

Primeiramente os resultados obtidos com essa pesquisa foram fragmentados e divididos em categorias distintas, sendo estas: Os reflexos da presença do “ser pai”; Pai presente: idiossincrasias que envolvem a paternidade; e, Refletindo paradigmas arcaicos e contemporâneos da figura paterna.

OS REFLEXOS DA PRESENÇA DO “SER PAI”

Perscrutando sobre os reflexos da presença paterna no período compreendido entre a concepção e pós-parto imediato, foi possível descobrir com as respostas das entrevistas, que o “ser pai” transmite segurança, trazendo o conforto para a sua companheira e filho em todo este período. Tais sentimentos revelaram-se por meio das falas:

“Durante a gravidez, eu acho que segurança. A partir de hoje também a mesma coisa, segurança, porque se não tem paz a criança fica meio insegura com as coisas.” P3

“Eu acho que agora ela está se sentindo mais segura né [...] é um sentimento de família, né. Agora temos uma família.” P5

“Os reflexos foram positivos com certeza, principalmente pela questão dela se sentir mais segura e mais confortável.” P8

“Os reflexos, eu acho que sempre tentar transmitir segurança assim sabe mesmo. E sempre muito amor pelas duas.” P10

Segurança e conforto são imprescindíveis à mulher no período gravídico-puerperal, e o “ser pai” por fazer parte desde a concepção do filho e da constituição da família pode se tornar o mediador emocional, visto que a gravidez é um momento de extremas emoções e modificações para a gestante e conseqüentemente para a própria figura paterna. Estes aspectos emocionais poderão refletir de maneira positiva futuramente no empoderamento durante o período pré-natal e na recuperação da parturiente após o parto e no desenvolvimento saudável do recém-nascido. Conforme Ferreira et. al. (2014) o homem também tem posto relevante como companheiro, passando segurança à mulher e contribuindo para que ela abrigue profundamente seu filho.

Outro aspecto da presença paterna relatado por alguns participantes, foi todo tipo de auxílio oferecido, que de algum modo repercutiu positivamente para a mulher. Estas exterioridades observaram-se pelos seguintes relatos:

“Eu estava ajudando ela, as coisas que ela me pedia, que ela não queria fazer eu fazia para ela [...] tipo lavar a louça.” P6

“Acho que ajudando a levar ela nas consultas e as coisas tudo. Exames que ela fez eu levei uma vez [...] ela pede para eu levar, eu levo ela no médico e tudo.” P7

“Eu estou ajudando em tudo, né, troco fralda direto. Tenho que ajudá-la, porque como é cesárea ainda é ruim a recuperação.” P10

“Eu sempre estou fazendo as coisas, ajudando uma coisa e outra, varrendo a casa, ajudo a limpar tudo. Eu ajudo

bastante essas coisas de limpar a casa por causa das crianças. “ P12

O homem pondera relevante o seu papel na separação de tarefas e na criação dos filhos, sentindo-se exultante em poder vivenciar ao lado da companheira esse estágio na vida de ambos (CARVALHO, et. al., 2009). Os entrevistados consideraram suas ações importantes, independentemente da maneira que ampararam suas companheiras. Pode-se notar uma mudança desmitificadora no papel masculino diante da sociedade, visto que antigamente o homem tinha o papel apenas de provedor da casa, e, no entanto, notou-se seu envolvimento multidimensional, seja com os afazeres domésticos ou cuidados com a esposa e recém-nascido, aumentando neste caso, suas responsabilidades paternas para com a família e remodelando questões de gênero que permeiam o âmbito familiar.

Do mesmo modo, com a interpretação das análises, a exacerbação de sentimentos afetuosos e de alegria entre o casal, gerada pela presença constante do pai no período gravídico-puerperal, foi outro reflexo descrito pelos entrevistados, notáveis nas falas a seguir:

“Na verdade, a gente pensava em ter mais filho, né. Nós tivemos o primeiro, foi uma alegria total, que a gente sempre estava esperando [...] aí a gente conversando, decidiu ter mais um [...] foi uma experiência muito boa para nós. “ P1

“Eu me senti muito feliz assim sabe, em poder ficar com ela durante a gravidez e fazer o que ela faz. “ P4

“Além de segurança, ah estar junto... O amor entre nós aumentou ainda mais, tudo, carinho, conforto. “ P8

“Eu acho que a mulher grávida fica meio carente assim, então eu acho que aumentou carinho, amor, um cuidado também, né, tem que ter cuidado com ela [...] um conforto a mais, estar por perto, eu acho. “ P9

“Os reflexos da minha presença? Ótimos, eu acho. Ela está muito feliz que eu esteja acompanhando isso. Se sente realizada. “ P11

Fica evidente por meio das falas que envolvimento do homem no processo gravídico-puerperal ocasiona um despertar de sentimentos para a mulher e até mesmo para si próprio. As emoções vividas no período acarretam reações de carinho e afeto entre o casal, é um momento singular na vida do homem quanto da

mulher. A gestante percebe a necessidade do apoio do companheiro, que por sua vez torna-se excepcional. Silva et. al. (2013) delineiam que participação ativa do companheiro e sua vontade em aceitar a paternidade cooperam para a redução dos conflitos e para o contentamento da gestante intervindo de maneira positiva na relação do casal.

Os reflexos desta presença ocasionam o fortalecimento dos elos familiares e afetuosos entre o casal, causando um emaranhado de sentimentos, além da criação do vínculo extemporâneo entre pai e filho.

PAI PRESENTE: IDIOSSINCRASIAS QUE ENVOLVEM A PATERNIDADE

Para que o todo o processo gravídico-puerperal transcorra de forma positiva, é necessário o apoio, bem como a participação do pai em todas as fases deste período, desde a concepção ao pós-parto. Ao serem indagados quanto a importância do seu comparecimento junto à gestante, os entrevistados expuseram o seguinte:

“Claro, claro que teve importância, até pela questão principalmente da mulher, que fica muito sensível né. É importante.” P2

“Eu fui sim, porque muitos pais não se importam com o filho, mas eu me importo com a minha [...] eu quis ir para ver como era, eu nunca tinha ido.” P6

“Eu fui, porque aí eu fico sabendo, se a criança é sadia ou não, até para se preparar para alguma eventualidade.” P9

“Eu sempre quis ir e estar presente e junto com ela, para saber tudo, sobre como seria a gestação, o parto, e tal.” P10

As falas acima demonstram que os entrevistados têm ciência do que é abordado nas consultas e o quão valioso é o seu comparecimento, para o casal e para o novo membro da família. A presença do pai no acolhimento pré-natal deve ser estimulada, pois é lá que todas as dúvidas são esclarecidas e as orientações quanto aos cuidados em todo o período são dissipadas, além do esclarecimento caso alguma eventualidade aconteça. Benazzi, Lima e Sousa (2011), relatam que no cenário atual observam-se as transformações em relação ao ciclo gestacional, em que o homem passa a envolver-se mais frequentemente da gravidez. Estas

mutações cooperaram para fortalecer o vínculo mãe-pai-filho, fazendo com que a tríade desenvolva maior envoltura afetiva.

Fica evidente que o pai deve ser visto como “grávido” e da mesma maneira que a gestante, deve ser assistido com qualidade nas consultas de pré-natal. Seu comparecimento no atendimento tem grande importância para o decorrer saudável da gestação, para a mulher e para o feto. Além do mais este acontecimento é benéfico para o próprio homem, visto que este realizará exames de rotina para saber seu estado de saúde.

Refutando os participantes anteriores, outros pais destacaram não ter consciência que sua participação nas consultas de pré-natal teria alguma significância para a esposa ou bebê, fato este não quer dizer que o evento da gestação não seja encarado como especial e importante:

“Olha eu não fui. Não sei o que iria interferir a minha presença lá.” P1

“Não fui. Eu acho que não teria importância.” P3

“Não compareci com ela em nenhuma consulta.” P4; P7

A ausência do pai no andamento do pré-natal pode ser entendida por diversos elementos, sejam estes compromissos externos ou profissionais, constrangimento pelo fato da gravidez ser antigamente vista como um tópico feminino, baixo nível de conhecimento, falta do convite da própria esposa e até mesmo a indiferença do profissional de saúde assistente. É preciso empenhar atitudes que tragam o homem para a Unidade de Saúde, cabendo aos profissionais e ao mesmo tempo a gestante impulsionarem este acontecimento. Silva et. al. (2013) destacam a indigência da interação entre os profissionais que efetivam o pré-natal, a comunidade e a unidade de saúde com a gestante e seu parceiro para intervirem no processo educacional com vistas à proximidade da participação do homem/pai na gravidez.

Os vínculos e sentimentos gerados com a gravidez são desencadeados por um amplo espectro de fatores. Cada pai tem uma maneira diferente de encarar a gestação. É preciso entender que a privação da figura paterna nas consultas pré-natais não quer dizer que o amor pela parceira e o sentimento de paternidade estejam ausentes neste homem. Todavia, faz-se necessário instigar cada vez mais esta presença no atendimento, para que o futuro pai tenha conhecimento de todo o andamento do processo gestacional, da saúde da mulher, do desenvolvimento do

filho e também para que se instrua, se tranquilize e fique cada vez mais disposto a encarar a paternidade que logo chegará.

Outro momento que merece destaque no período gravídico-puerperal é o parto, sendo o nascimento um dos eventos mais aguardados de todo este ciclo. Quando interrogados sobre o comparecimento no parto de suas companheiras e nascimento de seus filhos, alguns dos entrevistados narraram:

“Eu acompanhei o parto de longe, aí na hora que nasceu eu fui ali dar um beijo na mãe, na criança e fui lá ajudar a dar um banho na criança.” P2

“Sim, eu entrei no parto. Eu que quis.” P3

“Sim, eu entrei na hora do parto.” P8

“Sim, entrei. Eu pedi, mas tinha a lei impressa no bolso também, caso qualquer coisa.” P10

A presença do pai no parto coopera para banalizar os sentimentos apavorantes e de aflição vivenciados nessa ocasião e, ao mesmo tempo, relacionados aos sentimentos de encantamento, felicidade e orgulho por ver o filho nascer (MENDONÇA, et. al., 2017). Para que o nascimento seja visto como um episódio único na vida de um casal, muitas orientações precisam ser disseminadas e dúvidas esclarecidas durante a gravidez. Inclusa nestas informações, está a importância da participação da figura paterna no parto, partindo do ponto em que a mulher pode ficar mais tranquila ao receber gestos de carinho, palavras de conforto, incentivo e ações que transmitam segurança por meio da presença do companheiro.

É imprescindível ressaltar sempre o direito do acompanhante, que é respaldado por lei. A presença do pai no parto e nascimento pode configurar um momento de “despertar para a paternidade”, pois é aí que o primeiro contato com o filho tão esperado acontece e o que era apenas imaginado durante a gestação torna-se realidade. Contudo, grande parte dos participantes relataram não presenciar o parto e nascimento, fato que foi justificado por múltiplos motivos:

“Não, cheguei a entrar no parto. Na verdade, quando me chamaram lá para o bloco, eu achei que só iam fazer uma preparação e iam me chamar. Disseram para eu esperar, aí eu fiquei esperando. Quando deu quinze, vinte minutos ela já tinha ganhado.” P1

“Eu não pude entrar, não me animei.” P9

“Não entrei. Não porque eu não quis, nem pedi na verdade. A esposa disse que era para ficar lá fora e eu fiquei. Mas gostaria de ter entrado.” P11

“Não, porque eu cheguei atrasado. Ela ia ganhar cinco horas, eu cheguei seis e meia [...] já tinha nascido o bebê. Se pudesse entraria, para tirar foto. Eu tinha ficado de entrar para tirar foto.” P12

Os aspectos que desencadearam o absentismo dos pais no parto foram explicitados por fatores, como atraso, falta de estímulo, medo ou até por vontade da mulher. Condições como essas podem e devem evitadas quando forem discutidos anteriormente, assuntos que expliquem que o evento do nascimento é único e solene, que a presença é favorável para a mulher, para o bebê e para si mesmo, consolidando laços familiares e firmando o papel de pai presente. Caires e Vargens (2012), afirmam que recolocação do homem no préstito do nascimento de seu filho, em todas as fases deste decurso, é algo quem vem sendo estimulado pelo Ministério da Saúde.

O preparo para que isto aconteça de maneira pacata, carece da empatia das equipes de saúde assistentes desde a concepção até o parto. É preciso que além da mulher, o homem também seja visto como um dos protagonistas do nascimento para que este parto seja humanizado, já que a gravidez deve ser entendida na qualidade de momento especial na vida do casal e não só da mulher.

O puerpério ou pós-parto imediato segundo Vieira et. al. (2010) é o período compreendido do 1º ao 10º dia após a parturição. É nesse momento que a mulher fica mais sensível e carece de cuidados especiais devido a debilidade emocional e física que o parto pode provocar. Ao serem questionados sobre as ações que estão sendo feitas por si no puerpério-imediato, os entrevistados declararam:

“Ajudo amamentar, ajudo no banho. Porque é cansativo o serviço da mãe [...] a presença do pai em ajudar a cuidar, essa parte é muito importante [...] eu também faço o curativo da cesárea.” P1

“Ajudo a fazer quase tudo, porque ela não pode fazer nada agora, mas aí eu faço tudo para ela. Ainda não troco fraldas e nem dou banho, isso eu não faço. Mas os serviços de casa que ela não pode fazer, eu faço. O curativo da cesariana, faço também, eu ajudo ela.” P4

“Quase todas as coisas que ela faz de doméstica e tal, eu faço também. Eu cuido da bebê, faço ela dormir [...] banho eu não aprendi a dar, mas fralda estou aprendendo.” P6

“Eu estou ajudando em tudo, né, troco fralda direto. Tenho que ajudar, porque como é cesárea, é ruim a recuperação. Ajudo também na amamentação, sempre coloco no peito e ajudo no banho da bebê também.” P10

“Eu faço tudo. No hospital dei banho, troco, levanto e mudo. Sou eu que faço curativo da cesariana. Fiz uma vez só o do umbigo. Ajudo amamentar e trocar de fraldas.” P11

“Faço o curativo dos dois, dou banho nos dois, banho na gurizinha maior, no bebê e na mãe dele também por causa dos curativos. Ajudo a botar no peito, ajudo a segurar, pois como ela machuca muito o peito e ela é muito sensível com esse negócio, qualquer coisinha ela chora.” P12

Com a análise destas respostas observou-se a evidente participação da figura paterna no momento pós-parto, os entrevistados caracterizaram uma gama de diferentes formas de amparar a companheira bem como o recém-nascido, já que para Soares et. al. (2015), o homem se sente na incumbência de zelar pela mulher no período de pós-parto e puerpério, estimando por sua saúde. Ele se entende no ofício tomar conta da mulher e também do filho.

Os cuidados desempenhados pelos pais no puerpério retratam sentimentos de preocupação com a recuperação da companheira, bem como o bem-estar desta e do bebê. Na maioria dos relatos, os pais entrevistados referiram auxílio no aleitamento materno, cuidados com o curativo da incisão da cesariana, cuidados gerais com o bebê e também realização das tarefas domésticas. Fica cada vez mais evidente que mudança no papel familiar do homem na atualidade está transcorrendo, configurando um novo modelo de pai, fortificando os laços conjugais e patriarcais por meio de suas ações, se tornando cada vez mais presente. Este homem se preocupa com o bem-estar da companheira e filho, não se abstendo de desempenhar certas particularidades, que eram antes restritas à figura materna, realizando tarefas multidimensionais e de assistência à saúde.

É preciso avaliar o homem como um ser que está envolvido em todo o período que compreende a gravidez e o puerpério, e não como um mero expectador, sendo necessário admirar e dar importância à paternidade. Todo pai tem dúvidas, anseios, medos e para isso é indispensável um olhar especial e empático, para

compreender quaisquer sejam suas colocações relacionadas ao que estão sentindo e tantas outras particularidades que constituem e idealizam o “ser pai”.

REFLETINDO PARADIGMAS ARCAICOS E CONTEMPORÂNEOS DA FIGURA PATERNA

Para promover uma autorreflexão acerca da presença da figura paterna e sua participação no período-gravídico puerperal, buscou-se identificar sentimentos, vivências, percepções, saberes e demais aspectos que permeiam a paternidade, além tentar entender a relevância de ser pai. Ao serem quationados sobre os sentimentos vivenciados durante a gravidez, os entrevistados descreveram as seguintes respostas:

“Senti ansiedade e fiquei feliz ao mesmo tempo sabe [...] porque é o primeiro né, então a gente fica ansioso.” P3

“Eu fiquei feliz.” P4

“Ah é uma emoção ter um filho [...] não só por ser o primeiro, mas eu sempre quis ser pai.” P5

“Senti só alegria.” P8

“Senti muita emoção, sei lá, gratidão.” P11

“Eu fiquei feliz, pois nós queríamos ter outro filho [...] na verdade, nós queríamos mais para frente. Mas eu queria muito ter outro bebê.” P12

Ansiedade e felicidade são sentimentos propícios de acontecerem na gravidez. O fato do homem estar passando para uma nova fase de sua vida pode explicar sua ansiedade, visto que suas atribuições e responsabilidades aumentarão com a chegada do filho, além disso o decorrer natural da gestação pode acrescer esse sentimento. Ainda assim, a felicidade atrelada a ansiedade permeou todo o processo segundo os participantes, que expressaram em suas falas as alegrias e emoções vivenciadas.

A maneira como cada homem age perante a paternidade potencial e/ou vivencial pode ser compreendida a partir de seu temperamento psíquico e dos numerosos motivadores socioculturais, financeiros e históricos, o que aponta que cada um tem um modo individualizado de ser, com competências e delimitações peculiares (OLIVEIRA; SILVA, 2011). Os sentimentos descritos pelos pais

participantes, promulgaram que o filho era afetosamente esperado e desejado e os mesmos sentiam-se emocionados por estarem se tornando pais. Pode-se notar ainda, que o homem que está transfigurando-se pai expressa a felicidade como sentimento primário à ansiedade. Esta hierarquização de sentimentos pode impulsioná-lo a exercer a paternidade de forma mais acolhedora, geradora de vínculo com o filho e em contrapartida passar tranquilidade e conforto à companheira.

Um aspecto importante para salientar nesse estudo, foi que um dos entrevistados, diferentemente dos demais, relatou ter apresentado sintomas específicos durante a gravidez da sua parceira:

“Eu senti tudo, ela não sentiu nada. Senti azia bastante. É, enjoo, azia, eu sentia muito essas coisas [...] além disso, amor né, muito amor pelas duas sempre, muito feliz.” P10

Como as mulheres, é muito corriqueiro que os pais engordem, sintam náuseas, tenham desejos, episódios de choro, entre outros sintomas, distinguindo a Síndrome de Couvade (BRASIL, 2016). Esta envoltura não somente física e emocional, mas também psicológica, pode fortalecer o afeto entre o casal e o vínculo pai-bebê. Em palavras metafóricas, pode-se dizer que este homem se sentiu “grávido”, por meio de sua alocação e das manifestações que apresentou, transparecendo quão desejada foi a gestação, demonstrando seu extremo envolvimento na ocasião.

Para desvendar a percepção sobre a relevância de ser pai, os entrevistados responderam um questionamento acerca das ações que devem ser feitas para desempenhar este papel. Sendo assim, alguns dos entrevistados narraram o seguinte:

“Tenho que ensinar ele a tudo. Dar amor, carinho, não deixar ele ser sozinho, para se sentir seguro. Não deixar faltar amor para ele nem para ela.” P5

“Tenho que cuidar dele e cuidar da mãe dele. Ser um pai legal. Que compareça e faça alguma coisa para os filhos.” P7

“Tenho que dar atenção, estar sempre presente. Independentemente da situação, tenho que estar sempre junto com ele, dar carinho e amor.” P8

“Eu vou fazer de tudo para minha filha ser feliz.” P10

“Tenho que acompanhar o crescimento, o desenvolvimento, a educação, tudo. Eu acho essencial que o pai acompanhe. Hoje a gente tem mais conhecimento, já pode ensinar os filhos diferente do que nos era ensinado antes.” P11

Na ótica destes entrevistados, os sentimentos e laços afetuosos de carinho, cuidado e atenção que serão mantidos com a esposa e filho e o acompanhamento do crescimento do bebê vieram em primeiro lugar. O antigo papel de pai provedor não foi elencado como primordial nessas alocações, destacando um modelo de pai contemporâneo, que se preocupa muito além das reponsabilidades financeiras e de sustento da família, não que isto não seja visto como relevante, mas também não como exclusivo. Silva e Stamato (2016) relatam a coexistência do “novo pai” com o pai habitual atribui a paternidade um significado mais extenso, que vai além do ofício de provedor material, sugerindo capacidade de transformações na qualidade dos vínculos parentais.

É de grande relevância a atuação da figura paterna para os filhos e por isso, os laços afetuosos precisam ser despertados e enraizados desde a concepção, para que o vínculo com o filho não seja apenas para idealizar o pai provedor, mas sim participante e cada vez mais presente.

Ainda diante do mesmo questionamento, certos participantes narraram que para cumprir o papel de pai, é necessário intervir na educação dos filhos, afim de obter resultados positivos futuramente:

“Eu sou muito cuidadoso em tudo, sou muito detalhista, até o que ele assistir na televisão eu cuido, porque a televisão é o que mais influencia as crianças. A gente sempre tem que estar tomando cuidado e passar aquilo que aprendeu, o que vem de geração em geração, sempre apresentar aquelas coisas boas.” P1

“Eu vou procurar dar algumas orientações parecidas com as que eu tive, explicar o que deve e o que não deve ser feito. Ter respeito com a pessoa, plantar o bem, para tentar colher [...] ser sempre transparente e explicar o que é certo e o que é errado para ela.” P2

“Tenho que estar sempre por perto, dizendo as coisas para ela fazer certo, o que é certo e o que é errado.” P3

“O pai não é só o cara que vai sustentar, tem que ser presente, tem que ensinar, tem que passear, fazer todo o serviço, ensinar o que é certo e o que é errado, levar para

escolinha, já que eles gostam que a gente leve e que busque também.” P12

Os pais podem ter uma vasta atuação na vida dos seus filhos, não privando seu envolvimento ao alento financeiro, a passeios e a diversões (SILVA E PICCININI, 2007). Além da presença afetuosa, os partícipes destacaram também que a presença do pai é importante para a educação e direcionamento do que é certo e errado para os filhos, este aspecto é característico do pai contemporâneo.

Ademais amar e cuidar, o pai que é contemporâneo também educa e prepara para a vida. Ele se sente no direito e no dever de intervir neste apresto, não se preocupando apenas com o sustento da família. A interação permanente do pai na maneira de educar o filho, fortifica o tópico “educação que vem de berço”, isso irá refletir de maneira positiva na sociedade e futuramente na vida desta criança, formando assim, possíveis cidadãos de bem, que, por conseguinte, adotarão as mesmas atitudes com seus filhos, passando-as de geração em geração.

Por fim, contrapondo-se a isto, alguns entrevistados relataram que sua presença é relevante por enxergarem-se como provedores do sustento do filho, como narram as seguintes elocuições:

“Para ser um bom pai tem que cuidar, educar ela, e eu quero arrumar um serviço bom para poder dar as coisas para ela.”
P6

“Além de criar dentro dos limites, tenho que dar, mas tenho que mostrar para ele de onde vem e como vem as coisas. Meu pai não tinha condições de me dar, hoje o que eu tenho é tudo dos meus braços. Então é o que eu vou passar para ele, ele vai ter tudo do bom e do melhor, mas tem que fazer por merecer.” P9

“Vou ajudar na educação e na criação. Vou me formar e vou ter que dar uma vida boa para ela. É só isso que eu quero, sempre pensei nisso, não vejo a hora de me formar.” P10

O papel de pai provedor esteve e ainda está presente em várias gerações de homens, que antes eram filhos e hoje vivenciam a paternidade. A figura paterna era estereotipada como pessoa que sustenta a casa e a família financeiramente, deixando em segundo plano aspectos relacionadas ao cuidado, educação e sentimentalismo.

Ainda se conservam exteriores dos papéis parentais tradicionais, na medida em que o pai é definido como auxiliar da mãe, atribuindo a ela o encargo

prevalente pela criação dos filhos (VIEIRA, et. al., 2014). Em uma visão mais contemporânea, a paternidade não se baseia em oferecer apenas bens materiais, o pai precisa estar presente em todo desenvolvimento da criança juntamente com a esposa para amar, educar e cuidar, fortalecendo os vínculos de afeto. É interessante que o profissional de saúde intervenha de forma dinâmica para tentar estabelecer aos poucos, características desse novo modelo de paternidade na sociedade, adequando-se sempre às particularidades de cada homem e conhecendo-o de maneira holística. Relações familiares mais sólidas poderão ser advindas da presença constante e do comportamento afetivo do homem que é entusiasmado desde a concepção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise para conhecer os reflexos da presença paterna no período entre concepção e pós-parto imediato, foi perceptível que o “ser pai” dissemina segurança e ocasiona aconchego e aumento de sentimentos afetuosos com a companheira. Do mesmo modo, os homens mostraram-se assíduos nos afazeres domésticos e cuidados com o recém-nascido, ficando notória uma possível transformação no papel masculino na sociedade e família.

Identificou-se que de certo modo existe a participação do pai no pré-natal, parto e puerpério imediato. Grande parte dos entrevistados, participou de pelo menos uma consulta de pré-natal e apresentou conhecimento do que é tratado nesta. Quanto à participação no parto, muitos partícipes não vivenciaram este momento, o que foi evidenciado pela falta de estímulo ou coragem e atraso. Já os cuidados realizados no puerpério imediato delinearão sentimentos de preocupação com a recuperação da companheira e bem-estar do bebê.

Refletindo acerca da presença da figura paterna e sua participação no período-gravídico puerperal, a ansiedade foi um dos sentimentos mais descritos, uma vez que suas responsabilidades aumentariam com a chegada do filho. Os demais sentimentos apregoaram carinho e emoção por tornarem pais. Um aspecto importante, foi que um dos entrevistados relatou sintomas de uma possível Síndrome de Couvade, sugerindo um alto nível de afeto entre o casal e pai-bebê. Sobre a importância de ser pai, resultados que abordavam sentimentos e laços afetivos de carinho, cuidado e zelo vieram em primeiro lugar. Alguns homens destacaram que é cogente interferir na educação dos filhos para obter resultados

positivos futuramente. Conquanto, alguns entrevistados ainda se enxergavam como provedores do sustento do filho.

Portanto, com este estudo foi possível notar a participação dos pais em diversos momentos antes e após a chegada do bebê. Os reflexos da presença do pai fortalecem o vínculo com a mulher e criam vínculos com o filho desde o ventre, o que será imprescindível para o futuro desenvolvimento deste bebê. É preciso então, inserir e enxergar a figura paterna como protagonista do período gravídico-puerperal dando grande importância à paternidade para promover maior aproximação com a companheira e filho, instituindo laços familiares preponderantes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2011.

BENAZZI, A.S.T.; LIMA, A.B.S; SOUSA, A.P. Pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem. **Revistas de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, p. 327-333, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho nacional de saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Manual operacional para comitês de ética em pesquisa: Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Nacional de Saúde do Homem. **Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica, nº 32. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. 1. ed. rev. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

CAIRES, T.L.G.; VARGENS, O.M.C. A exclusão do pai da sala de parto: uma discussão de gênero e poder. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 3, n. 7, p. 159-168, 2012.

CARVALHO, J.B.L.; BRITO, R.S.; ARAÚJO, A.C.P.F.; SOUZA, N.L. Sentimentos vivenciados pelo pai diante do nascimento do filho. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 10, n. 3, p. 125-131, 2009.

FERREIRA, T.N.; ALMEIDA, D.R.; BRITO, H.M.; CABRAL, J.F.; MARIN, H.A.; CAMPOS, F.M.C.; MARIN, H.C. A importância da participação paterna durante o

pré-natal: percepção da gestante e do pai no Município de Cáceres – MT. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 5, n. 2, p. 337-345, 2014.

MENDONÇA, F.A.; NATIONS, M.K.; SAMPAIO, L.R.L.; MAIA, F.S.; PEREIRA, S.S.B.R.; BRASIL, B.M.B.L. Barreiras relatadas pelo pai acerca da participação do parto no Nordeste brasileiro. In: **CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA**. 6, 2017, Salamanca. Anais Atas Investigações Qualitativas em Saúde, v. 2, p. 1616-1621, 2017.

OLIVEIRA, A.G.; SILVA, R.R. Pai contemporâneo: Diálogos entre pesquisadores brasileiros no período de 1998 a 2008. **Psicol. Argum.**, v. 29, n. 66, p. 353-360, 2011.

SANTOS, E.M.; FERREIRA, V.B. Pré-natal masculino: significados para homens que irão (re) experienciar a paternidade. **Revista Funec Científica**, v. 5, n. 7, p. 62-78, 2016.

SILVA, M.B.; STAMATO, M.I.C. Importância da figura paterna no desenvolvimento infantil: uma visão dos pais. **Leopoldianum**, v. 42, n. 116, 117, 118, p. 149-166, 2016.

SILVA, M.M.J.; CARDOSO, E.P.; CALHEIROS, C.A.P.; RODRIGUES, E.O.M.A.; LEITE, E.P.R.C.; ROCHA, L.C.D. O envolvimento paterno na gestação sob o olhar de gênero. **Rev enferm UFPE on line**, v. 7, n. 5, p. 1376-1381, 2013.

SILVA, M.R.; PICCININI, C.A. Sentimentos sobre a paternidade e o envolvimento paterno: um estudo qualitativo. **Estudos de Psicologia**, v. 24, n. 4, p. 561-573, 2007.

SOARES, R.L.S.F.; CHRISTOFFEL, M.M.; RODRIGUES, E.C.; MACHADO, M.E.D.; CUNHA, A.L. Ser pai de recém-nascido prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal: da parentalidade a paternidade. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 408-416, 2015.

UNFPA - FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS; INSTITUTO PAPAÍ. **Homens também cuidam!** Diálogos sobre direitos, saúde sexual e reprodutiva, paternidade e relações de cuidado. Recife: UNFPA; Instituto PAPAÍ, 2007. 16p.

VIEIRA, F.; BACHION, M.M.; SALGE, A.K.M.; MUNARI, D.B. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA no período pós-parto imediato e tardio. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.14, n.1, p. 83-89, 2010.

VIEIRA, M.L.; BOSSARDI, C.N.; GOMES, L.B.; BOLZE, S.D.A.; CREPALDI, M.A.; PICCININI, C.A. Paternidade no Brasil: revisão sistemática de artigos empíricos. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 66, n. 2, p. 36-52, 2014.